

## AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROCESSOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS CONSTRUÍDAS PELO MOVIMENTO DAS MULHERES CAMPONESAS (MMC) PARA OS CURSOS DE PEDAGOGIA E VICE-VERSA

**Monica Maria Tourinho Oldiges**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
monimaria@unochapeco.edu.br

**Maurício Roberto da Silva**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
mauransilva@gmail.com

### Construção do objeto de investigação

Com a perspectiva de luta por mudança e transformação da sociedade é que se organiza o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), resultado da articulação de mulheres que buscam refletir sobre o seu papel na sociedade, e os fatores que desvalorizam o trabalho feminino no campo e que identificam determinadas funções como tipicamente femininas.

Para que a articulação no interior do movimento aconteça de forma efetiva, o MMC utiliza-se do arcabouço teórico-prático da educação popular para dar formação intelectual às mulheres e, assim, faz com que elas se sintam sujeitos de sua própria história, encorajando-as a lutar por seus direitos historicamente negados. Sendo assim, a

articulação desse movimento social com as questões político-pedagógicas, vem se destacando no cenário da educação não-escolar. Nestes termos, levantamos a hipótese de que as práticas educativas produzidas pelo MMC podem contribuir para a formação nos cursos de licenciatura em Pedagogia, assim como práticas educativas concebidas pelos cursos de licenciatura em Pedagogia, podem igualmente contribuir para os processos educativos desse movimento social.

Diante dessas reflexões, a pergunta-síntese deste trabalho foi formulada a partir da pesquisa exploratória durante o evento dos 30 anos do MMC em Santa Catarina, realizado na cidade de Xanxerê – SC, entre os dias 30 de abril a 01 de maio de 2013. Além de ser inspirada nas reflexões de Miguel Arroyo, tomando como eixo suas formulações provocativas, contidas no seu livro “Outros sujeitos, outras pedagogias” (2012). Em suma, o problema de pesquisa foi assim formulado: “Quais as contribuições dos processos e práticas educativas construídas pelo Movimento das Mulheres Camponesas (MMC) para os Cursos de Licenciatura em Pedagogia e vice-versa?”.

A pesquisa se justifica, pois, espera-se que no âmbito acadêmico, possa contribuir para o aprofundamento das análises sobre os processos e práticas educativas nos dois campos de investigação: MMC e Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unochapecó. Em síntese, na esfera social, poderá contribuir no sentido de fazer com que as vozes das mulheres do MMC sejam ouvidas e que suas práticas educativas sejam mais conhecidas, compreendidas, problematizadas e valorizadas nas universidades. Assim como, espera-se que os movimentos sociais possam, de forma crítica, apropriar-se dos conhecimentos veiculados nos cursos de Pedagogia. Em suma, quando se fala de relevância acadêmica e social tem-se como horizonte a expectativa de que, em um futuro bem próximo, seja possível através de pesquisas, programas e projetos, promover intercâmbios entre as práticas educativas do movimento e os cursos de Pedagogia das universidades.

### Gênese do Movimento de Mulheres Camponesas em Santa Catarina

Entre as décadas de 1970 e 1980, o oeste de Santa Catarina passou por um processo de modernização e industrialização, e isso fez com que acontecessem

mudanças no modelo agrícola do estado. Este fato influenciou diretamente a vida dos pequenos agricultores familiares no que se refere a questões econômicas, sociais e políticas na região (POLI, 1999) o que colocou os camponeses em uma situação diferente e difícil.

Neste sentido, em sintonia com o surgimento de vários outros movimentos do campo, no oeste de Santa Catarina se articulava o Movimento das Mulheres Agricultoras (MMA). Que teve início no dia 25 de julho de 1981, no distrito de Itaberaba, município de Chapecó, em ocasião das comemorações do dia do colono, sendo que as primeiras ações de organização do movimento ocorrem no primeiro semestre de 1983 (POLI, 1999).

É necessário esclarecer que, em 2004, o MMA/SC e outros movimentos autônomos de mulheres, de diferentes estados, se unificaram, formando o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), que hoje é articulado nacionalmente (SALVARO; LAGO, 2008).

O pano de fundo das lutas do MMC é a luta contra a dominação e, neste sentido, o movimento apresenta sua missão definida nos seguintes termos:

[...] a libertação das mulheres trabalhadoras de qualquer tipo de opressão e discriminação. Isso se concretiza na organização, na formação e na implementação de experiências de resistência popular, onde as mulheres sejam protagonistas de sua história. Nossa luta é pela construção de uma sociedade baseada em novas relações sociais entre os seres humanos e destes com a natureza. (MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS, 2004, p. 5)

Neste sentido, percebemos que a identidade do movimento se constitui a partir da realidade das mulheres agricultoras/camponesas, e de questões referentes às realidades sociais na qual estão inseridas.

### As práticas educativas dos movimentos sociais

Levando em consideração que no interior dos movimentos sociais se vivenciam aprendizagens e produção de saberes de maneira diferenciada do espaço escolar, podemos dizer que os movimentos sociais “são fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes. Entretanto, não se trata de um processo isolado, mas de caráter político social” (GOHN, 2011, p. 333). Este é um dos motivos que se pode perceber a estreita

relação entre educação e movimento social, além disso, as ações práticas de movimentos e grupos sociais, que podem ocorrer de duas maneiras, primeiro na interação dos movimentos com as instituições educacionais, e no interior do próprio movimento, pelo caráter educativo de suas ações.

Na trajetória de luta e organização do MMC, as mulheres camponesas foram construindo uma mística feminina, que envolve o movimento, a qual articula a transformação das relações sociais de classe com a mudança nas relações com a natureza e a construção de novas relações sociais de gênero. Essa mística é percebida nos momentos de encontros promovidos pelo movimento, em símbolos, e em tantos outros aspectos que fazem com que a mística exerça uma grande força nas mulheres participantes do movimento.

Diante do contexto de organização do movimento, há um processo de formação para que os conhecimentos sejam partilhados, os quais são possibilitados através dos grupos de base. Eles são o alicerce, é a partir deles que o povo se torna sujeito. “O Grupo de Base é a porta de entrada que acolhe, escolhe e prepara as pessoas da organização popular. É formado por pessoas que já vestem a camisa do movimento. Junta quem luta, não importa a religião, partido ou time de futebol.” (SILVA, 2009, p. 50).

Os grupos de base na organização do MMC são articulados nas comunidades das próprias mulheres, que se organizam e desenvolvem atividades em seus municípios, e estes se juntam aos mais próximos e formam uma regional. Para o estudo no grupo de base são utilizadas cartilhas produzidas pelo próprio movimento, com assuntos que interessam ao movimento e que permeiam suas lutas e ideais.

### Os caminhos da pesquisa

Na intenção de chegar a algumas conclusões provisórias, definimos alguns caminhos, que foram construídos em torno da Coordenadora do Curso de Pedagogia da Unochapecó. Um dado importante a destacar é que a mesma vive uma dupla militância político-pedagógica, isto é, no MMC e a frente do curso de Pedagogia. Essa dupla militância da coordenadora, vem trazendo enormes subsídios para melhor compreender,

analisar a problemática em questão. Por essas razões, estamos nos valendo da abordagem teórico-metodológica da autobiografia, cujas perguntas norteadoras, centradas nos depoimentos da história de vida, giram em torno das vicissitudes epistemológicas e teórico-metodológicas das práticas educativas do MMC e da universidade.

Foi realizado também o acompanhamento e desenvolvimento da disciplina de Educação e Movimentos Sociais que foi incluída no curso de Pedagogia da Unochapecó a partir do segundo semestre de 2013. Na ocasião foi realizado um grupo focal com os/as alunos/as com o objetivo de perceber qual a importância da referida disciplina no currículo do curso de Pedagogia.

### Considerações provisórias

Em primeiro lugar, é importante salientar que no presente momento estamos iniciando as análises a partir da autobiografia e do grupo focal realizado no curso de Pedagogia da Unochapecó. Assim, apresentamos os principais pontos verificados até o momento:

- Um ponto fundamental e em comum entre os movimentos sociais e os cursos de Pedagogia, é o grande desafio da educação.

- É perceptível a diferença de como os acadêmicos(as) iniciam e encerram a disciplina de Educação e Movimentos Sociais, já que, antes, a visão era totalmente de senso comum e subsidiada pelo que os meios de comunicação falam sobre movimentos sociais.

- A partir dos grupos de base e dos momentos de formação proporcionados pelo MMC, as mulheres tomam para si o desafio de refletir e agir a partir de suas realidades, elaborando e re-significando projetos de vida e de sociedade. As mulheres do movimento aprendem no grupo de base a ler de forma diferente. Ao ler os textos, os artigos, os livros, elas aprendem a ler suas próprias vidas e o mundo em que estão inseridas. E é neste sentido que o curso de Pedagogia tem a grande possibilidade de formar futuros(as) educadores(as) de maneira diferente, que, ao exercerem sua profissão, sua preocupação

ultrapasse as barreiras da sala de aula e da escola, e mostrem para seus alunos essa realidade, pedagogas que, muito mais que respostas, ensinam a questionar, a perguntar dando a oportunidade aos alunos de se constituírem e construírem de forma mais dinâmica e crítica diante da sociedade.

- As contribuições entre as práticas educativas do MMC e do curso de Pedagogia, são possíveis através de algumas ações, como: a criação de condições objetivas que possibilitem aos estudantes universitários e militantes dos movimentos sociais uma aproximação sistemática seja através de fóruns, seminários, eventos, bem como intensificar linhas de pesquisa que tem como foco esta perspectiva.

- As contribuições entre o MMC e os cursos de Pedagogia se dão em um caminho de mão dupla. Tanto os Movimentos Sociais quanto as universidades devem forjar esta relação, que não se dá de forma fácil e linear.

## Referências

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, maio/ago. 2011.

Movimento de Mulheres Camponesas (MMC Brasil). **Deliberações do MMC Brasil**. Brasília: MMC Brasil, 2004.

PALUDO, Conceição; DARON, Vanderleia L. P. Movimento de Mulheres Camponesas (MMC Brasil). In: CALDART, Roseli Saete et al (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

POLI, Odilon Luiz. **Leituras em Movimentos Sociais**. Chapecó: Grifos, 1999.

SALVARO, Giovana Ilka J.; LAGO, Mara C. de Souza. **O desafio de protagonizar questões de gênero: uma (re) leitura da criação do Movimento de Mulheres Agricultoras de Santa Catarina**. Florianópolis – SC: UFSC, Fazendo Gênero 8 “Corpo, Violência e Poder”, 25 a 28 de agosto de 2008.

SILVA, Ranulfo da. A luta e organização popular. In: CEPIS. **Educação Popular: Roteiros e textos de apoio**. São Paulo: Cep